

PIB mostra fim do ajuste de estoques

Desova de mercadorias teve peso equivalente a consumo das famílias, diz FGV

Henrique Gomes Batista,
Cássia Almeida e Fabiana Ribeiro

• Uma das boas notícias que os números do PIB trouxe foi o fim do ajuste de estoques da economia, indicando que a produção pode crescer em ritmo maior daqui para frente. Nos dois trimestres anteriores, quando o país ainda estava em recessão, a economia deixou de produzir para desovar os estoques. Samuel Pessoa, chefe do Centro de Crescimento Econômico do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), acredita que a variação de estoques foi quase tão importante quanto o consumo interno no resultado do PIB do segundo trimestre.

Baseado nos dados do PIB nominal, Pessoa calcula que 38% do crescimento da economia foi causado pelo aumento do consumo, 35% veio da variação de estoques e 16% das exportações líquidas (vendas externas descontadas importações).

— O estoque estava alto quando a crise eclodiu, pois o ritmo de crescimento do Brasil era elevadíssimo. No quarto trimestre de 2008 e no primeiro deste ano, os estoques foram contraídos de forma espetacular, cerca de R\$ 20 bilhões em cada período, pois não havia crédito e as empresas precisavam de fluxo de caixa. No segundo trimestre deste ano, já houve um novo acúmulo de estoque, de R\$ 2,78 bilhões. Acredito que ainda neste ano as empresas ainda farão recomposição de estoque entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões.

Com estoques ajustados, indústria deve acelerar

O economista Paulo Levy, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), lembra que, no primeiro trimestre, a par-

ticipação dos estoques no PIB ficou negativa em 3,3%. No segundo trimestre, passou para uma taxa positiva de 0,4%.

— Com esse resultado, o ciclo de ajuste de estoque acabou. Assim, a produção industrial voltará a reagir mais fortemente — diz Levy.

Na avaliação do economista-

chefe da Convenção Corretora, Fernando Montero, o mais importante entre os bons números da economia no segundo trimestre é o ajuste de estoques:

— Esse número bom do PIB veio antes de uma reação industrial mais forte ao fim do ajuste. Isso indica que a indústria vai acelerar o crescimento.

Para Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp, os estoques já estão hoje praticamente normalizados.

— Estamos caminhando para um ponto de neutralidade dos estoques do setor. E isso também é uma resposta do mercado interno. ■

CORPO A CORPO

ARMANDO CASTELAR

'Tivemos uma recessão mais breve'

• Professor da UFRJ e economista da Gávea Investimentos, Armando Castelar acredita que a economia deve crescer perto de 5% no ano que vem, com os gastos do consumidor ainda acelerando nos próximos trimestres. "A desvalorização do real não virou inflação, o que manteve o poder de compra".

Cássia Almeida

O GLOBO: *O que mais contribuiu para essa expansão da economia no segundo trimestre?*

ARMANDO CASTELAR: O resultado veio mais forte que o esperado. Para se ter uma ideia, estamos crescendo num ritmo de 7,8% ao ano. O consumo das famílias continua segurando o PIB. Mas outro fator decisivo foi o fim do ciclo de ajuste de estoques. O PIB havia caído muito por conta da redução de estoques nos trimestres anteriores. E agora ele veio ligeiramente positivo.

• *O consumo das famílias vai continuar mantendo esse ritmo nos próximos trimestres?*

CASTELAR: O terceiro trimestre deve vir bastante positivo. O crédito deve crescer mais rapidamente favorecendo o consumo das famílias. As condições do mercado de trabalho estão melhores e o estoque parou de atrapalhar. Além disso, a desvalorização do real não virou inflação, o que manteve o poder de compra dos consumidores.

• *E o investimento, que ainda amargou*

queda de 17% frente a 2008 e estagnação contra o primeiro trimestre?

CASTELAR: O investimento ainda deve reagir pouco. Há muita capacidade ociosa. Mas haverá reação diante de um cenário mais positivo. Os bancos voltaram a emprestar mais, e há confiança das empresas em voltarem a investir. Talvez o ano feche ligeiramente positivo nesse indicador. A taxa de investimento (a parcela do PIB dedicada a aumentar a capacidade produtiva do país) caiu muito, de 18,5% para 15,7%. Não conseguimos sair desse patamar. Mas estamos vivendo um momento atípico.

• *Como será o desempenho da economia no ano que vem?*

CASTELAR: Estamos expandindo bem frente aos trimestres anteriores. Se a situação lá fora ajudar, podemos crescer perto de 5%.

• *As medidas do governo tiveram efeito forte no PIB?*

CASTELAR: A redução dos juros e dos compulsórios irrigaram o mercado num momento importante. Além disso, apesar de ter sido decidido antes de a crise chegar, o aumento do funcionalismo ajudou.

• *Nós realmente saímos primeiro da crise?*

CASTELAR: Fomos realmente um dos primeiros a sair da crise, sem considerar a China, que nem teve recessão no período. Tivemos uma recessão mais breve e uma recuperação mais forte.